



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIEÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC **Cuidado de Idoso**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus

Araranguá

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus

Av. XV de Novembro, 61, bairro Aeroporto - CEP 88905-112, Telefone: (48) 3311 5000

3 Complemento

4 Departamento

Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há.

6 Razão social

7 Esfera administrativa

8 Estado / Município

9 Endereço / Telefone / Site

10 Responsável

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto

Assis Francisco de Castilhos

12 Contatos:

(48) 99204688 assis.castilhos@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso

FIC PRONATEC – Cuidador de Idoso

14 Eixo tecnológico

Ambiente e Saúde

15 Forma de oferta

PRONATEC

16 Modalidade

Presencial

17 Carga horária total

200 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina. O Programa Mulheres Mil foi instituído pela Portaria 1.015 de 21 de julho 2011 e integra as ações do Plano Brasil sem Miséria, instituído pelo Decreto Nº 7.492, de 2 de julho de 2011. Atualmente, é implementado em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) do Brasil. Após sua institucionalização na Rede Federal, em 2011, foram realizadas Chamadas Públicas, nos anos de 2011, 2012 e 2013, as quais viabilizaram a implementação do Programa Mulheres Mil em 11 campus do IFSC (Araranguá, Canoinhas, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, São Carlos, São Miguel do Oeste e Tubarão), totalizando 2.000 vagas ofertadas. Em 2014 ocorrerá a transição do Programa Mulheres Mil para o Pronatec Bolsa-Formação, passando a seguir a legislação e procedimentos desse programa, sem perder as características próprias do Programa Mulheres Mil. O Programa Mulheres Mil tem como objetivo valorizar a mulher, o seu empoderamento, o acesso aos direitos e à cidadania, visando romper com um universo restrito do não reconhecimento da alteridade, do outro, da diferença, para caminhar em direção ao espaço de equidade, da emancipação e do pertencimento contribuindo com a redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero (BRASIL, 2011).

Nesse sentido, tem como público as mulheres em situação de vulnerabilidade social, maiores de 18 anos, moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), sem pleno acesso a serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania. Os serviços do Programa estão voltados à formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação da escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho (BRASIL, 2011).

O Programa Mulheres Mil contribui também para a ampliação do alcance da educação de jovens e adultos, visando à elevação de escolaridade de suas beneficiárias. Como integra

a educação regular com a formação profissional, torna-se atrativo porque a aluna vislumbra a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2009 aponta que no período de 2001 a 2009, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de aproximadamente 27% para 35%. Em termos absolutos, são quase 22 milhões de famílias que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas em que o marido estava presente, passando de 2,4%, em 1998, para 9,1%, em 2008. No que se refere à renda, 73% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro. Aliadas a isso estão as dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem uma tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência (domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras), como detectado nos 13 estados, cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos. Para os cursos PRONATEC vinculados ao Programa Mulheres Mil o demandante será o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a seleção acontecerá pelo CRAS e os cursos deverão ser escolhidos no Guia de Cursos FIC.

Como forma de garantir a manutenção da metodologia do sistema de acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil, houve a inclusão, na matriz curricular de todos os cursos, unidades curriculares específicas do Programa, visando a continuidade da essência do Programa, que é o resgate social, cidadania, inserção e acolhimento. Este Programa também oportuniza o acesso à formação educacional e profissional, que contribui também para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos. Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros e familiares, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória.

Os cursos do Pronatec Bolsa Formação vinculados ao Programa Mulheres Mil apresentam, além da aquisição de competências técnicas relacionadas a um eixo profissional, a intenção de formação cidadã da mulher, além de valorizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida. O curso profissional aqui apresentado teve como motivação de escolha as análises do perfil do público a ser atendido, a disponibilidade de profissionais para atuação, a realidade sócio econômica da região e o histórico institucional de atuação no Programa Mulheres Mil.

Referências

BRASIL. Portaria Nº 1.015 de 21 de julho de 2011. Publicada no DOU em 22 jul. 2011. P. 38. Seção 1.

BRASIL. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil. 2011.

BRASIL. II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Brasília, 2008.

19 Objetivos do curso

a) Objetivo Geral: capacitar trabalhadoras(es) – cooperadas(os), associadas(os) ou autônomas(os) - nos processos de cuidado de idosos em consonância com os preceitos e normas definidas pelo Ministério da Saúde e contextualizados na Economia Solidária.

b) Objetivos Específicos:

- capacitar quanto às noções de cuidado de enfermagem à pessoa Idosa;

- orientar as práticas profissionais nos preceitos das noções legais e éticas na atuação do cuidador de idoso;
- capacitar nas práticas de nutrição do idoso;
- capacitar quanto às doenças do idoso e de sua prevenção no envelhecimento;
- orientar as práticas profissionais nos preceitos da psicologia aplicada na atuação do cuidador de idoso;
- oferecer à comunidade de trabalhadoras(es) a possibilidade de evolução sócio-econômica através da economia solidária;
- ampliar o desenvolvimento pessoal e de cidadania através das atividades de cuidador de idoso inseridos na política pública e do problema social relacionado.

Carga Horária

200 horas

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

Realiza as atividades relacionadas aos processo de cuidador de idoso de acordo com os preceitos e normas definidas pelo Ministério da Saúde no campo das práticas da enfermagem aplicada à pessoa idosa, da nutrição, da prevenção das doenças no envelhecimento, dos aspectos legais, éticos e psicológicos aplicados. É capaz de entender a profissão de cuidador de idoso de forma contextualizada na Economia Solidária, reconhecendo a importância das suas atividades para a sociedade. Reconhece o problema social envolvendo a questão do idoso e dos elementos da política pública relacionada. Reconhece o papel das formas associações/cooperativas como instrumento de desenvolvimento nas dimensões social, econômica e ambiental.

21 Áreas de atuação do egresso

Atuação em associações ou cooperativas de trabalhadoras(es) e de forma autônoma como cuidador de idosos

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

COMPONENTE CURRICULAR (DISCIPLINAS)	C/H
Noções de Cuidados de Enfermagem à Pessoa Idosa	40
Noções Legais e Éticas na Atuação do Cuidador de Idoso	10
Nutrição do Idoso	10
Doenças do Idoso e Prevenção no Envelhecimento	38
Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao idoso	20
As questões social, econômica e ambiental envolvendo os cuidados com o idoso.	10
Cidadania e inserção social cultural e tecnológica	62
Economia Solidária	10
	200

23 Ementas dos Componentes Curriculares (Disciplinas) e suas Unidades

DISCIPLINA: NOÇÕES DE CUIDADO DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA

Carga Horária Total: 40h

Ementa: Conceitos e práticas acerca de higiene, bem estar físico, úlcera de pressão, escaras, feridas, técnicas de curativo, eliminações, dispositivos, primeiros socorros e manuseio de medicamentos.

UNIDADE I

- 1.1. Higiene, vestuário e bem estar físico do idoso (teoria e prática).
- 1.2. Úlcera de pressão, escarras, feridas e técnicas de curativo (teoria e prática).
- 1.3. Eliminações e dispositivos.
- 1.4. Mudança de posição do corpo .

UNIDADE II

- 2.1. Primeiros socorros da pessoa idosa (teoria e prática).

UNIDADE III

- 3.1. Cuidado no manuseio de medicamentos.

UNIDADE IV

- 4.1 Ostomia .
- 4.2 Cuidados com gastrostomia
- 4.3 Cuidados com ileostomia, colostomia e urostomia
- 4.4 Cuidados com a bolsa
- 4.5 Quando trocar a bolsa
- 4.6 Cuidados no banho
- 4.7 Esvaziamento da bolsa

Bibliografia Básica:

Associação Brasileira de Alzheimer. Disponível em: <http://abraz.org.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do Cuidador. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF. 2008. Disponível em:

http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

Bibliografia Complementar:

ABREU, C.B.B.; RIBEIRO, M.I.; PIRES, N.R. **Cuidando de Quem já Cuidou: O Livro do Cuidador**. São Paulo: Atheneu. 2009.

Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. PHTLS – Prehospital Trauma Life Support. NAEMT (National Association of Emergency Medical Technicians). Tradução de Diego Alfaro e Hermínio de Mattos Filho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MATÃO, M.E.L.; de LIMA, I.L. Manual do Técnico em Enfermagem. 9ª Ed. Goiânia: Editora AB. 2010.

DISCIPLINA: NOÇÕES LEGAIS E ÉTICAS NA ATUAÇÃO DO CUIDADOR DE IDOSO

Carga Horária Total: 10h

Ementa: Conhecimento do cuidador quanto aos seus limites de atuação observando as questões éticas e legais.

UNIDADE I

1. Histórico da legislação sobre o idoso e a profissão de cuidador.
 - 1.1 Constituição federal.
 - 1.2 Direitos e garantias fundamentais, Art. 5º.
 - 1.3 Direitos sociais.
 - 1.4 Direitos dos trabalhadores urbanos e rurais. Art. 7º da CF.
 - 1.5 Estatuto do Idoso – Lei 10.741/2003.

- 1.5.1 Direitos.
- 1.5.2 Garantias.
- 1.5.3 Penalidades.
- 1.5.4 Políticas de atendimento ao idoso.
- 1.5.5 Atividades de avaliação (exercícios).

Bibliografia Básica:

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 5.452, de 01 de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho.

FRANGE. P.. **O Estatuto do Idoso Comentado**. Uberaba, MG, 2004.

MARTINS, S.P. **Direito do Trabalho**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VALLS. A.L.M. **O que é Ética**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático do Cuidador**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF. 2008. Disponível em:
http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf.

SÁNCHEZ. V.A. **Ética**. 28 ed., Rio de Janeiro, RJ, Civilização Brasileira, 2006

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO DO IDOSO

Carga Horária Total: 10h

Ementa: Conceitos e funções básicas das macromoléculas envolvidas na nutrição; tipos de alimentos essenciais na terceira idade; diferentes tipos de dietas e elaboração de cardápios.

.UNIDADE I – Conceitos e Funções das Macromoléculas

- 1.1 Estrutura e Função dos Carboidratos
- 1.2 Estrutura e Função dos Lipídios
- 1.3 Estrutura e Função das Proteínas
- 1.4 As Vitaminas e suas Funções

UNIDADE II – Alimentação e Dieta do Idoso

- 2.1 Tipos de Alimentos na Terceira Idade
- 2.2 Hidratação do Idoso
- 2.3 Dietas e Elaboração de Cardápios

UNIDADE III-

- 3.1 Disfagia
- 3.2 Alimentação por sonda (dieta enteral)

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação Saudável para a Pessoa Idosa**. Brasília/DF. 2008. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf.

CÉSAR & SÉZAR. **Biologia**. Volume Único. Editora: Saraiva. 2007.

Bibliografia Complementar:

VICENTIN, A.A.F. **Nutrição no Envelhecer**. 2ª Ed. Editora: Atheneu. 2012.

DISCIPLINA: DOENÇAS DO IDOSO E PREVENÇÃO NO ENVELHECIMENTO

Carga Horária Total: 38 h

Ementa: Conhecimento das doenças mais comuns na velhice. Orientação sobre o processo de terminalidade. Prevenção de acidentes domésticos. Demonstração e prática da atividade física para o idoso e para o cuidador.

UNIDADE I

1 Doenças mais comuns na velhice

1.1 Osteoporose, Hipertensão arterial, Diabetes, Câncer de próstata, Câncer de cólon e reto, Osteoartrose, Câncer de pele, Catarata, Mal de Parkinson e Alzheimer, bronquite asmática, infecção urinária, AVE e Demência do Idoso

1.2 Auxiliando o idoso e a família no processo de terminalidade

UNIDADE II

2.1 Atividade física para o idoso e para o cuidador (teoria e prática)

UNIDADE III

3.1 Emergência no domicílio

3.2 Engasgo

3.3 Queda

3.4 Convulsão

3.5 Vômitos

3.6 Diarréia

3.7 Desidratação

3.8 Hipoglicemia

3.9 Desmaio

3.10 Sangramentos

3.11 Confusão mental ..

Bibliografia Básica:

Associação Brasileira de Alzheimer. Disponível em: <http://abraz.org.br>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático do Cuidador.** Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília/DF. 2008. Disponível em:

http://www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf.

Bibliografia Complementar:

ABREU, C.B.B.; RIBEIRO, M.I.; PIRES, N.R. **Cuidando de Quem já Cuidou: O Livro do Cuidador.** São Paulo: Atheneu. 2009.

Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado. *PHTLS – Prehospital Trauma Life Support.* NAEMT (*National Association of Emergency Medical Technicians*). Tradução de Diego Alfaro e Hermínio de Mattos Filho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MATÃO, M.E.L.; de LIMA, I.L. **Manual do Técnico em Enfermagem.** 9ª Ed. Goiânia: Editora AB. 2010.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA AO CUIDADOR E AO IDOSO

Carga Horária Total: 20 h

Ementa: Questões sobre relacionamento interpessoal específicas do convívio com idosos; orientação em relação ao trato com idosos; sugestões de atividades de entretenimento e noções sobre seus benefícios para os idosos.

UNIDADE I

1.1 Relacionamento interpessoal relacionado à pessoa idosa.

1.2 O trato com o idoso.

1.3 Entretenimento e estímulos na terceira idade.

Bibliografia Básica:

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento.** 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DISCIPLINA: AS QUESTÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E AMBIENTAIS ENVOLVENDO OS CUIDADOS COM O IDOSO

Carga Horária Total: 10 horas

Ementa: Questões sobre o problema social envolvendo o idoso no Brasil e no mundo. Os aspectos econômicos e ambientais relacionados com a atividade de cuidador de idoso.

UNIDADE I

1.1 O idoso e a questão social

1.2 O idoso e aspectos econômicos envolvidos

1.3 Aspectos ambientais envolvendo a atividade de cuidador de idoso: risco químico, físico e biológico

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

FRANGE. P.. **O Estatuto do Idoso Comentado**. Uberaba, MG, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil: 2000. Rio de Janeiro; 2002.

MANUAL DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

DISCIPLINA: CIDADANIA E INSERÇÃO SOCIAL CULTURAL E TECNOLÓGICA

Carga Horária Total: 62h

Ementa: Questões sobre o problema social envolvendo a questão de gênero no Brasil e no mundo. Os aspectos da inserção social no mundo do trabalho relacionados à ética e cidadania, saúde da mulher e da família, tecnologia da informação, linguagens, vivência matemática, história e cultura, desenvolvimento social e sustentável.

UNIDADE I - Saúde da mulher e da família (10h)

1.1 Compreender a maneira como hábitos alimentares e de higiene podem agir na promoção da saúde.

1.2 Refletir sobre medidas de profilaxia de doenças que acometem a mulher e a família, incluindo: visitas periódicas à Unidade de Saúde (pré-natal, puericultura, acompanhamento ginecológico, etc.), perigos da automedicação, atenção à prescrição médica, autoexame, exames profiláticos.

1.3 Agir no sentido da promoção da saúde familiar e profilaxia de doenças.

1.4 Fazer uso de hábitos de higiene e cuidado com a saúde da mulher e da família.

1.5 Compreender o que é uma dieta saudável e promover o seu consumo diário.

1.6 Saúde familiar; medidas de prevenção a doenças; higiene e saúde; dieta saudável.

UNIDADE II - Ética e Cidadania (8h)

2.1 Compreender os princípios da ética e cidadania e sua relação com o contexto de vida e trabalho sua realidade sócio cultural.

2.2 Estabelecer as relações existentes entre a ética e a cidadania;

2.3 Analisar a relação que a ética estabelece com a vida e o trabalho;

2.4 Desenvolver atitudes que correspondam aos princípios da ética e da cidadania.

2.5 Agir no sentido da promoção da saúde familiar e profilaxia de doenças.

2.6 Introdução à ética; a vida o ser humano, suas relações e seu agir; fundamentos éticos indispensáveis à formação do profissional de Costura; a ética e a prática profissional; reflexão crítica sobre direitos humanos e cidadania.

2.7 Princípios gerais da moral, ética e cidadania; Princípios de relacionamentos interpessoais; Ética no trabalho.

UNIDADE III - Linguagens (10h)

- 3.1 Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação.
- 3.2 Aprimorar e adequar a comunicação verbal (oralidade e escrita) e corporal ao contexto de interação.
- 3.3 Compreender textos verbais e não verbais, atribuindo-lhes significados.
- 3.4 As linguagens e suas particularidades; comunicação e interação em sociedade; leitura e interpretação de textos que circulam na sociedade; linguagem corporal; o texto em mídia digital.

UNIDADE IV - Informática (8h)

- 4.1 Utilizar o computador e ferramentas digitais básicas que permitam acesso a arquivos e registro de informações. Utilizar a internet para buscar/acessar informações e saber fazer uso de mídias sociais.
- 4.2 Operar o computador de forma a ter acesso a arquivos, registro e organização de dados
- 4.3 Ler e produzir textos que circulam em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais).
- 4.4 Buscar e identificar informações na internet.

UNIDADE V – Desenvolvimento social e sustentável (8h)

- 5.1 Compreender e refletir sobre a relação do homem com a natureza, levando em conta as noções de economia solidária e sustentabilidade..
- 5.2 Atuar no aprimoramento das práticas domésticas e coletivas de reutilização, reciclagem e redução do lixo.
- 5.3 Entender a economia solidária como uma prática sustentável e geradora de renda;
- 5.4 Problematizar a questão do uso dos recursos naturais e analisar criticamente essa questão.
- 5.5 Relação do homem com a natureza, concepção sistêmica, desigualdades sociais e precariedade do trabalho.
- 5.6 Melhora da renda, a questão do lixo (3Rs reutilizar, reciclar e reduzir) e sustentabilidade. Empreendedorismo; economia solidária.

UNIDADE VI - Vivência matemática (8h)

- 6.1 Gerir o orçamento doméstico, levando em conta possibilidades de economia ao comprar produtos e ao fazer uso deles em casa.
- 6.2 Organizar o orçamento doméstico;
- 6.3 Visualizar maneiras de fazer economia ao comprar produtos e ao fazer uso desses mesmos produtos (reaproveitamento);
- 6.4 Operar uma conta bancária e/ou poupança, compreendendo com operações bancárias simples funcionam.
- 6.5 Orçamento doméstico; crédito pessoal; juros.

UNIDADE VII- Conhecimento histórico-cultural (10h)

- 7.1 Compreender o contexto histórico-cultural em que os alunos estão inseridos a partir de conceitos e abordagens interdisciplinares, incorporando e (re)significando conteúdos e conhecimentos produzidos ao longo da vivência.
- 7.2 Analisar a relação passado-presente a fim de construir uma base crítica de raciocínio;
- 7.3 Compreender a importância dos sujeitos enquanto agentes histórico-culturais;

- 7.4 Desenvolver atitudes voltadas para a prática da cidadania.
- 7.5 Refletir sobre o seu próprio trajeto como sujeito.
- 7.6 Apropriar-se dos bens culturais públicos, conhecer, valorizar e preservar esses bens e equipamentos culturais.
- 7.7 Noções básicas dos conceitos históricos; panorama histórico local; fundamentos culturais locais e formação crítica a respeito das questões identitárias que moldam a sociedade local.
- 7.8 Estado, nação e sociedade;
- 7.9 A base histórica para a construção dos direitos sociais e suas dimensões
- 7.10 Cultura e transformação;
- 7.11 Pluralidade e circularidade cultural;
- 7.12 Identidade social (eu e o outro);
- 7.13 Portfólio e Mapa da vida

Bibliografia Básica

Apostila de Ética e Cidadania.

Apostila Conhecimento histórico-cultural

Apostila de Linguagens

Apostila de Informática

Apostila de Desenvolvimento social e sustentável.

EWALD, Luis Carlos. Sobrou dinheiro!: lições de economia doméstica 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar

Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84p.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 13a ed., 2003

MOREIRA, Janine; FRITZEN, Celdon. (Orgs.). Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. São Paulo: Papirus, 2012.

BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. Mídias Digitais: Convergência Tecnológica e Inclusão Social. São Paulo: Paulinas, 2005.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 2003.

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto; JUNIOR, José Ruy Giovanni. Matemática Fundamental. Volume Único. Ed. FTD.

FERREIRA, Jorge; NEVES, Lucília de Almeida Neves (Org.). O Brasil Republicano. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003. v. 4.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: 1989.

DISCIPLINA: ECONOMIA SOLIDÁRIA

Carga Horária Total: 10 h

Ementa: A economia dominante e suas consequências, A Economia Solidária como movimento social. Redes e cadeias de produção sustentáveis, finanças solidárias.

Políticas públicas de educação profissional locais e regionais relacionadas aos trabalhadores da saúde. Construção de uma proposta coletiva de organização solidária e de uma proposta individual de caminho formativo.

UNIDADE I

1.1 Economia solidária: uma alternativa?

1.2 Formas de organização de sistemas de produção solidários

1.3 Políticas públicas para a ES

1.4 Sistemas organizacionais coletivos e solidários.

Bibliografia básica:

Manual para formadores: descobrindo a outra economia que já acontece – Brasília: MTE, SENAES, 2007.

SINGER, Paul. A economia solidária como ato pedagógico. In: KRUPA, Sonia M. Portella (org.). **Economia Solidária e educação de jovens e de adultos**. Brasília: Inep/MEC, P.15-20. 2005.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

O aluno será considerado apto se obtiver, primeiramente, o domínio dos conhecimentos técnicos, legais e éticos necessários para executar as atividades de cuidador de idoso, entendendo tanto a contextualização social, econômica e política desta atividade como os aspectos que distinguem economia solidária de economia competitiva, e por segundo, a frequência obrigatória (75% (setenta e cinco por cento)) sobre o total de horas letivas as quais o aluno estiver cursando.

A avaliação se dará durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem através de exercícios práticos realizados durante as aulas para a execução das atividades, realização das tarefas, participação nas aulas, colaboração e cooperação com colegas e professor. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento dos conhecimentos acima descritos.

25 Metodologia:

O desenvolvimento pedagógico deste curso será dividido em 10 (dez) momentos, a saber: o acolhimento, o estudo sobre os experienciais de vida, a apreciação da proposta de trabalho, as atividades práticas intercaladas com a formação teórica sobre(Noções de Cuidados de Enfermagem à Pessoa Idosa; Noções Legais e Éticas na Atuação do Cuidador de Idoso; Nutrição do Idoso; Doenças do Idoso e Prevenção no Envelhecimento; Psicologia Aplicada ao Cuidador e ao idoso; As questões social, econômica e ambiental envolvendo os cuidados com o idoso; Economia Solidária), desenvolvimento de proposta coletiva para contextualização operacional, aplicação da proposta, avaliação dos resultados, desenvolvimento de proposta individual de caminho formativo de profissionalização e, por fim encerramento.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso

Laboratório/sala de aula: com quadro branco, computador e projetor multimídia. Vinte (20) cadeiras com mesa individuais

Material e Equipamentos

RELAÇÃO DE MATERIAS PARA AULA PRATICA CUIDADOR DE IDOSOS

MATERIAL	QUANTIDADE	FOTO ILUSTRATIVA
- COMADRE –	2	
- PAPAGAIO	2	
- BACIA DE INOX	2	
- CAIXA DE LUVA DESCARTAVEL P	4	
- CAIXA DE LUVA DESCARTAVEL M	4	
- LENCOL	2 JOGOS COMPLETOS	
CADEIRA DE BANHO	1	
MACA PARA PACIENTE COM RODAS	1	
PINÇA DENTE DE RATO 16CM	4	
PACOTE DE GAZE	6	
ABAIXADOR DE LINGUA	2 PACOTES	

MICROPORE	4	
BISNAGA	4	
LUVA DE TOQUE ESTERIL	4 SACOS	
CAMA DE SOLTEIRO ALTA OU CAMA HOSPITALAR	1	
TRAVESSEIROS	6 UNIDDAES	
COPO DESCARTAVEL PEQUENO		
APARELHO DE PRESSAO MANUAL	2	
APARELHO DE PRESSAO DIGITAL	2	
MANEQUIM SIMULADOR DE CUIDADOR DE IDOSOS (MASCULINO/FEMININO)	1	

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus

O campus Araranguá oferece as possibilidades de incubação na Incubadora Tecnológica de Economia Popular e Solidária - ITEPS - IFSC/Campus Araranguá e dos cursos pertinentes a mesma.

28 Frequência da oferta

O curso de Cuidador de Idoso será oferecido sempre que for demandado pela Incubadora Tecnológica de Economia Popular e Solidária - ITEPS - IFSC/Campus Araranguá

29 Periodicidade das aulas

Aulas semanais, três vezes por semana.

30 Local das aulas

Sala de aula para 20 alunos.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2014-2	Tarde	1	20	20

32 Público-alvo na cidade/região

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

33 Pré-requisito de acesso ao curso

Ensino Fundamental Completo

34 Forma de ingresso

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que irá atuar no curso:

Os profissionais serão selecionados por meio de edital público, de acordo com a necessidade apresentada pelo Instituto Federal de Santa Catarina.